

São Paulo, 12 de agosto de 2016 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do segundo trimestre de 2016. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 30 de junho de 2016, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,2098/USD 1,00.

2016: Foco na preservação de caixa em um ambiente político-econômico instável

Destaques do período:

- **Receita Líquida:** R\$ 88,3 milhões ou 48,5% inferior ao 2T15 (R\$ 171,5 milhões). Reflexo do cenário de incertezas políticas e a restrição ao crédito oriunda da redução na disponibilidade do recurso e do aumento da taxa de juros da linha de financiamento do PCA.
- **Lucro Bruto:** R\$ 5,4 milhões, redução de 71,3%, resultante de menor volume e, conseqüentemente, menor diluição do custo fabril.
- **Prejuízo Líquido:** R\$ 7,5 milhões, reflexo da queda no faturamento, devido à baixa liquidez da carteira de pedidos.
- **EBITDA:** R\$ 7,5 milhões negativos, com margem negativa de 8,5%.
- **Dívida Líquida:** No final do primeiro semestre, fechou em R\$ 17,3 milhões negativos (R\$ 5,7 milhões negativos no final de 2015).

Principais Indicadores (R\$ milhões)	2T16	2T15	Δ%	Principais Indicadores (R\$ milhões)	2T16	2T15	Δ%
Desempenho Operacional				Índices			
Receita Líquida	88,3	171,5	-48,5%	Prejuízo por Ação (R\$)*	(0,5036)	(0,5182)	-2,8%
CPV	(82,9)	(152,8)	-45,7%	ROE	-1,6%	0,1%	-1,7p.p.
Lucro Bruto	5,4	18,8	-71,3%	Margem Bruta	6,1%	10,9%	-4,8p.p.
Prejuízo Operacional	(13,2)	(2,2)	+509,4%	Margem Líquida	-8,5%	0,4%	-8,9p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(7,5)	0,6	n/a	Margem EBITDA	-8,5%	2,0%	-10,5p.p.
EBITDA	(7,5)	3,5	n/a	Margem Operacional	-15,0%	-1,3%	-13,7p.p.
Investimentos (R\$ mil)*	7,9	16,6	-52,4%				
Dívida Líquida**	(17,3)	(5,7)	+206,0%				
Patrimônio Líquido**	477,2	491,4	-2,9%				

* Saldo em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015

** Saldo em 30 de junho de 2016 e em 31 de dezembro 2015



Mensagem aos Acionistas

O déficit de armazenagem de grãos no Brasil se intensificou com o forte e contínuo crescimento da produção agrícola nos últimos dez anos. Diante desta situação, o Governo Federal lançou, a partir do final de 2012, um programa importante de apoio à ampliação de armazenagem, que se estendeu até 2014, com taxas de juros altamente subsidiadas nas linhas de financiamento Finame PSI e PCA. Esse programa impactou favoravelmente os resultados da Companhia, quando superou todos os recordes em seus indicadores financeiro-operacionais, trimestre após trimestre, durante este período.

Em 2015, esse programa perdeu sua dinâmica com a implantação de políticas mais restritivas de acesso aos créditos federais, que aliados à crise político-econômica do país geraram incertezas e represamento de novos investimentos. Este novo cenário forçou a Companhia a realizar ajustes necessários a fim de adequar a Kepler Weber para a nova realidade do mercado, tendo como principal objetivo, recuperar os níveis de margens históricas.

Ao longo dos três primeiros meses de 2016, o cenário político-econômico se deteriorou agravando, ainda mais as incertezas e gerando maior desconfiança entre investidores, que postergaram novos investimentos. Já no 2T16, ocorreu a renovação do Plano Safra e atrelado a ele definições para a linha de financiamento PCA em um ambiente mais hostil resultando em recurso menor e taxas não muito atrativas.

Contudo, o déficit de armazenagem ainda é uma realidade no Brasil e, a cada ano, aumenta a diferença entre a capacidade estática de armazenagem vs a capacidade de produção da safra. Segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), em seu décimo levantamento do acompanhamento da Safra 2015/2016, prevê uma safra robusta com uma produção de grãos de 189 milhões de toneladas.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra e aos investimentos represados, deverá demandar um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola, assim que a confiança dos investidores for reestabelecida e as incertezas político-econômicas forem sanadas.

Em paralelo a esse ambiente de reajustes, a Administração da Companhia mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas nos demais segmentos da empresa (Exportação, Movimentação de Granéis Sólidos e Reposição de Peças e Serviços), onde existem oportunidades por serem menos dependentes dos efeitos dos ajustes econômicos, fiscal e monetário.

A Administração



Desempenho Operacional-Financeiro

RECEITA LÍQUIDA

Diante das incertezas mercadológicas e da restrição de crédito, os clientes do segmento de armazenagem vêm represando fortemente seus investimentos no mercado interno de armazenagem, gerando queda de novos pedidos. Outro fenômeno que voltou a caracterizar o mercado de armazenagem é o da sazonalidade, que havia sido fortemente amenizada no período 2012-2014 devido a abundância e atratividade das linhas de financiamentos.

Dado o cenário acima, a Receita Líquida do segundo trimestre de 2016 comparada com o mesmo período do ano anterior, registrou uma redução de 48,5% (R\$ 88,3 milhões no 2T16 vs R\$ 171,5 milhões no 2T15). No acumulado do ano teve uma desaceleração de 27% em relação ao ano anterior.

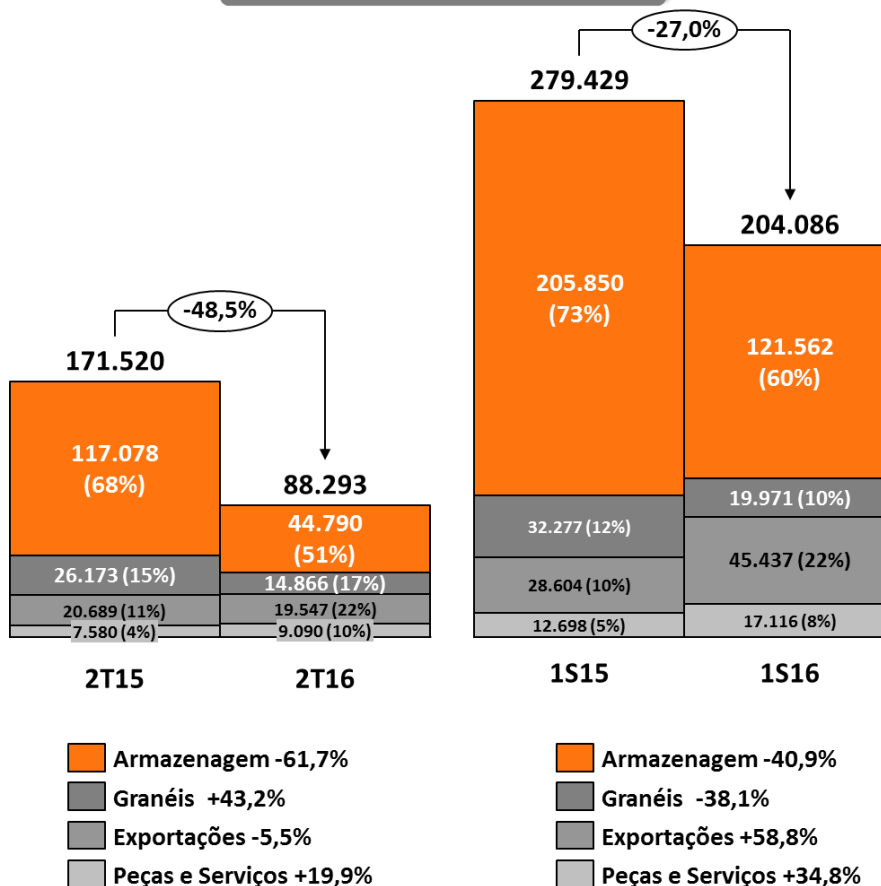
No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou uma forte redução de 61,7% (R\$ 44,8 milhões no 2T16 vs R\$ 117,1 milhões no 2T15), contudo, especificamente, no 2T15 a Companhia faturou as receitas represadas do 1T15 devido a fase de ajustes do novo sistema de ERP-SAP. Quando comparados no acumulado do ano, a redução da receita neste segmento foi um pouco mais comedida de 40,9%. O mercado de Armazenagem foi o mais impactado com a nova realidade econômica e fiscal do país, registrando um recuo significativo em vendas (entrada de novos pedidos) e, conseqüentemente, receita (faturamento).

Já a Receita Líquida das exportações permaneceram em linha no 2T16, queda de 5,5%, registrando R\$ 19,6 milhões, contra R\$ 20,7 milhões do segundo trimestre de 2015. No acumulado do ano atingiu um crescimento expressivo de 58,8% em relação ao ano anterior. Resultado importante fruto da contínua estratégia para criar novas frentes no continente africano e reforçar a presença da Kepler Weber na América Latina e no Leste Europeu, aliado ao momento favorável do câmbio.

A linha de Peças e Serviços tem se mostrado uma importante forma de diversificação e mitigação da queda da receita neste cenário pouco favorável para investimentos em novas unidades de armazenagem. No segundo trimestre de 2016 cresceu 19,9%, R\$ 9,1 milhões, contra R\$ 7,6 milhões no 2T15. Nos primeiros 6 meses do ano este segmento cresceu 34,8% em relação ao mesmo período de 2015, fruto da reorientação da Companhia para este segmento.

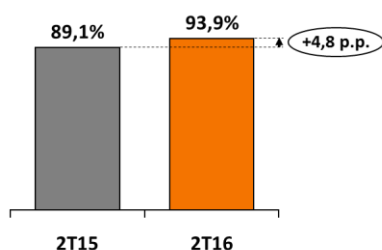
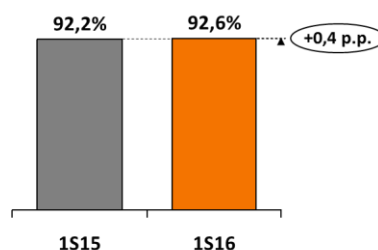
Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos, apresentou uma queda de 43,2%, R\$ 14,9 milhões neste trimestre em comparação aos R\$ 26,2 milhões apresentados no 2T15. O mesmo resultado ocorreu no acumulado, redução de 38,1%. A *performance* deste segmento, muitas vezes acíclica, se dá por estar inserida no setor de infraestrutura/logística brasileira, em sua grande maioria, financiado pela iniciativa privada. Portanto, com a retomada da confiança da indústria brasileira este segmento será impactado positivamente.



Receita Líquida R\$ (mil)

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

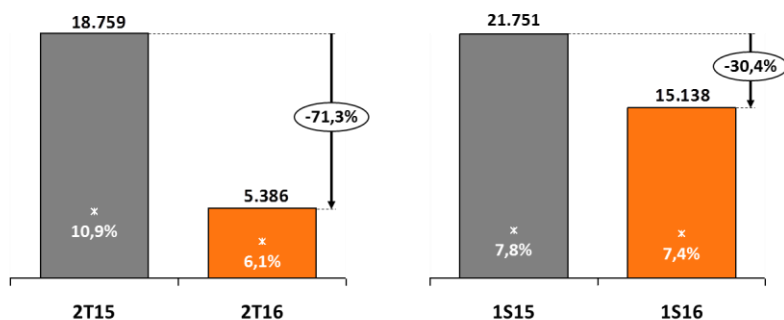
O CPV somou R\$ 82,9 milhões no 2T16, correspondendo a 93,9% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 152,8 milhões no 2T15 (89,1% da Receita Líquida), apresentando um acréscimo de 4,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa elevação é devido a um volume menor, mix de produtos desfavorável e custos não recorrentes devido as indenizações rescisórias e desoneração da folha de pagamento. No acumulado do ano, mesmo com uma receita com menor volume, a Kepler Weber conseguiu, por meio das readequações efetuadas nos trimestres anteriores, manter-se em linha em relação ao CPV/RL aundo comparado ao mesmo período do ano anterior.



CPV sobre a Receita Líquida(%)

CPV sobre a Receita Líquida(%)


LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto da Kepler Weber no 2T16 totalizou R\$ 5,4 milhões (margem 6,1%), valor 71,3% inferior aos R\$ 18,8 milhões (margem 10,9%) obtidos no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, apesar da queda de 30,4% no Lucro Bruto, a margem praticamente se manteve em linha em relação ao mesmo período de 2015. O reflexo desta melhora comparativa da Margem Bruta é oriundo dos fatores mencionados anteriormente de adequação de sua estrutura e redução de custos fixos.

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)


DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas com vendas

As despesas com vendas reduziram 22,8% quando comparadas com o período anterior, totalizando em R\$ 7,6 milhões, fruto da menor atividade no mercado de Armazenagem de Grãos. Em relação à Receita Líquida houve um aumento de 2,9 p.p.. No acumulado reduziu 9,1% e em relação a Receita Líquida houve um pequeno aumento de 1,7 p.p..



Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução de 15,6% no 2T16, fruto das readequações realizadas na Companhia, visando a nova realidade do mercado (R\$ 12,0 milhões no 2T16 vs R\$ 14,3 milhões no 2T15). Em relação à Receita Líquida está 5,3 p.p. superiores quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, obteve uma redução de 7,1% e em relação à Receita Líquida um acréscimo de 2,5 p.p..

A redução das Despesas Gerais e Administrativas está ligada a readequação realizada a partir do segundo semestre de 2015 da estrutura da Kepler Weber para o atual nível de faturamento e menor demanda do mercado agrícola, de acordo com o cenário de ajuste econômico de 2016.

Despesas Operacionais (R\$ mil)	2T16	2T15	Δ%	1S16	1S15	Δ%
Despesas com Vendas	(7.610)	(9.860)	-22,8%	(17.222)	(18.952)	-9,1%
% Receita Líquida	8,6%	5,7%	+2,9 p.p.	8,4%	6,8%	+1,7 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(12.039)	(14.256)	-15,6%	(23.907)	(25.726)	-7,1%
% Receita Líquida	13,6%	8,3%	+5,3 p.p.	11,7%	9,2%	+2,5 p.p.
Despesa Total	(19.649)	(24.116)	-18,5%	(41.129)	(44.678)	-7,9%

RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 7,8 milhões no 2T16, 73,5% superior ao montante gerado no mesmo período do ano anterior, quando foram de R\$ 4,5 milhões, reflexo da disponibilidade de caixa maior no período. No acumulado, houve uma variação positiva de 43,1% (R\$ 16,6 milhões no 1S16 vs R\$ 11,6 milhões no 1S15).

Despesas financeiras

As despesas financeiras no segundo trimestre de 2016 totalizaram R\$ 4,9 milhões, 19,7% superior ao montante gerado no 2T15, quando foram de R\$ 4,1 milhões. No acumulado, variação negativa de 26,3% (R\$ 11,0 milhões no 1S16 vs R\$ 14,9 milhões no 1S15). Esta redução é devida a queda das despesas bancárias (taxa flat sobre liberação de financiamentos).

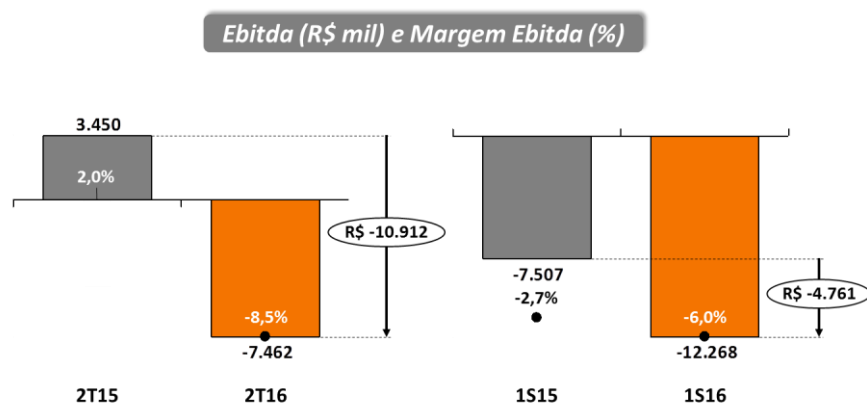
Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T16	2T15	Δ%	1S16	1S15	Δ%
Receitas Financeiras	7.842	4.521	+73,5%	16.592	11.594	+43,1%
% Receita Líquida	8,9%	2,6%	+6,2 p.p.	8,1%	4,1%	+4,1 p.p.
Despesas Financeiras	(4.858)	(4.060)	+19,7%	(11.009)	(14.930)	-26,3%
% Receita Líquida	5,5%	2,4%	+3,1 p.p.	5,4%	5,3%	+0,1 p.p.
Resultado Financeiro Total	2.984	461	+547,3%	5.583	(3.336)	n/a



O resultado financeiro positivo está atrelado à política de controle e preservação do caixa da Companhia.

EBITDA

O EBITDA da Companhia foi de R\$ 7,5 milhões negativos, no 2T16, -8,5% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 3,5 milhões positivos e 2,0% no 2T15. Isso ocorreu devido ao nível de atividade menor e da perda de produtividade das operações, que foram provocadas por fatores não recorrentes pelo ajuste do nível da estrutura da Companhia, em linha ao volume efetivo de Receita Líquida gerada. Reflexo também sentido no acumulado do ano, com queda de 63,4% em relação ao 1S15.

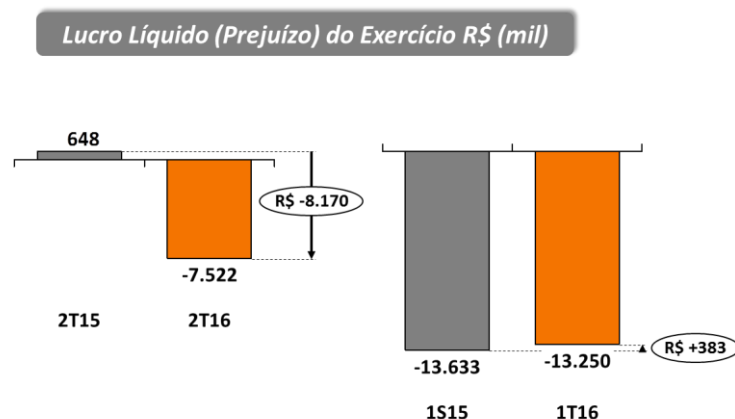


Resultado Líquido (R\$ mil)	2T16	2T15	Δ%	1S16	1S15	Δ%
Lucro (Prejuízo) do Período	(7.522)	648	n/a	(13.250)	(13.633)	-2,8%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	(2.717)	(2.353)	+15,5%	(5.792)	(8.307)	-30,3%
(-) Receitas Financeiras	(7.842)	(4.521)	+73,5%	(16.592)	(11.594)	+43,1%
(+) Despesas Financeiras	4.858	4.060	+19,7%	11.009	14.930	-26,3%
(+) Depreciações e Amortizações	5.761	5.616	+2,6%	12.357	11.097	+11,4%
EBITDA	(7.462)	3.450	n/a	(12.268)	(7.507)	+63,4%

PREJUÍZO LÍQUIDO

O Prejuízo Líquido do segundo trimestre do ano foi impactado pelo nível de atividade e o volume efetivo de Receita Líquida gerada no período, amplamente represado pela crescente crise política-econômica e agravado pela falta de recursos federais aos clientes da Kepler Weber.





DÍVIDA LÍQUIDA

Em 30 de junho de 2016, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram um aumento de 1,5% em relação ao final do ano de 2015 (R\$ 111,4 milhões contra R\$ 109,7 milhões em dezembro de 2015).

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 14,7% (24,2% em 2015), a linha FINEP a 32,0% (30,6% em 2015), a linha EXIM Pré-Embarque a 52,7% (38,1% em 2015) e a linha FINIMP a 0,6% (7,0% em 2015).

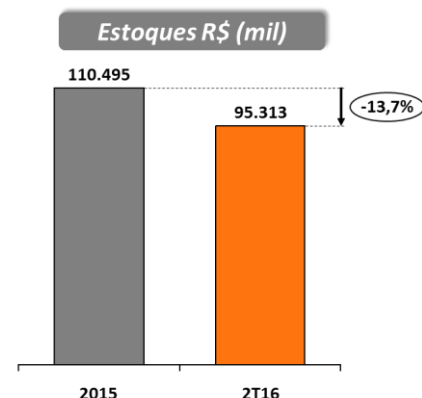
O endividamento líquido negativo passou de R\$ 5,7 milhões em dezembro de 2015 para R\$ 17,3 milhões ao final do segundo trimestre de 2016.

Endividamento (R\$ mil)	2T16	2015	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	25.291	23.496	+7,6%
FINAME PSI	1.994	13.665	-85,4%
FINIMP	559	7.271	-92,3%
FINEP	5.602	4.242	+32,1%
Curto Prazo	33.446	48.674	-31,3%
EXIM Pré-Embarque	24.290	16.167	+50,2%
FINAME PSI	11.833	11.543	+2,5%
FINEP	24.502	27.620	-11,3%
Longo Prazo	60.625	55.330	+9,6%
Endividamento Total	94.071	104.004	-9,6%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	(111.395)	(109.666)	+1,5%
Endividamento Líquido	(17.324)	(5.662)	+206,0%



ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 95,3 milhões no final do segundo trimestre de 2016, 13,7% inferior em relação ao valor dos estoques no final de 2015 (R\$ 110,5 milhões). A redução dos estoques está ligada diretamente à aplicação do *Lean Manufacturing* e ao nível menor de atividades da Companhia no período, estando em linha com o tamanho da carteira de pedidos.



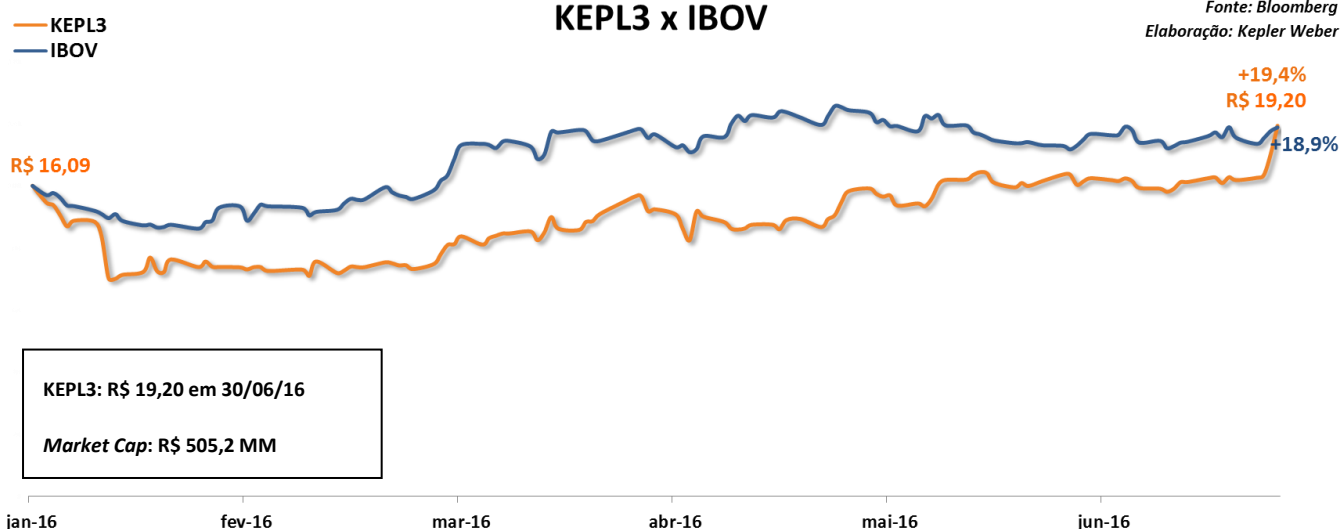
Investimentos na modernização do parque industrial da Companhia

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no ano 2T16 totalizaram R\$ 7,9 milhões, (R\$ 16,6 milhões no 2T15), e se destinaram à modernização do parque industrial e ao desenvolvimento de novos produtos (R\$ 2,2 milhões), melhorias em prédios e instalações (R\$ 0,6 milhão), à aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação e a finalização da implantação do novo sistema ERP (R\$ 5,1 milhões).

A busca por produtividade e melhoria dos processos fabris demandam a manutenção dos investimentos, além das melhorias e continuidade dos projetos em inovação de produtos, de automação e de informática.

Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 16,09/ação fechando o segundo trimestre de 2016 com valorização de 19,4% e com volume financeiro médio diário de R\$ 0,6 milhão, cotadas a R\$ 19,20/ação em 30 de junho de 2016. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma valorização de 18,9%. (Valores R\$/ação ex-dividendos na data de 31.03.2015)



KEPL3: R\$ 19,20 em 30/06/16

Market Cap: R\$ 505,2 MM

jan-16

fev-16

mar-16

abr-16

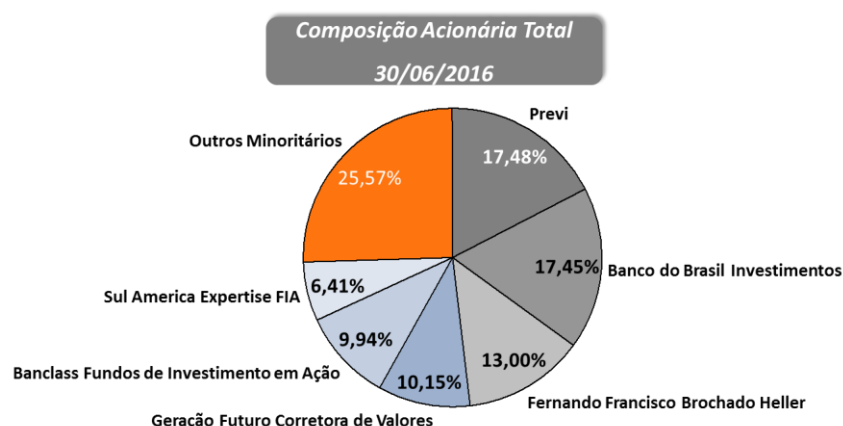
mai-16

jun-16



Composição Acionária

Em 30 de junho de 2016, o capital social da Kepler Weber S/A era composto por 26.311.971 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.



Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial S/A.



Perspectivas do Setor

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores por meio da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. A partir de junho de 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), o mercado de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento no valor de R\$ 5 bilhões por ano, com taxas exclusivas de juros extremamente competitivas (2013/2014 – 3,5% a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA viabilizando muitos investimentos até então represados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas.

O apoio do Governo Federal através do PCA foi renovado em junho de 2014 com taxas de juros atreladas a este financiamento elevadas para 4,0% a.a. e válidas até junho de 2015. Nesta renovação do Plano Safra 2015/2016, houve uma redução substancial dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 4,5 bilhões para R\$ 2,4 bilhões) e a elevação significativa da taxa de juros do programa (de 4% a.a. para 7,5% até 9,5% a.a.). Mantendo as demais regras como: prazos e carência.

Durante o 2T16, em meio a crise política aflorada, foi renovado por mais um ano a linha do PCA, anunciado em junho de 2016, para o Plano Safra 2016/2017 que prevê, novamente, uma redução dos recursos destinados para Armazenagem Agrícola (R\$ 2,4 bilhões para R\$ 1,4 bilhão) e fixando a taxa de juros do programa (de 7,5% até 9,5% a.a. para 8,5% a.a.). As demais regras de financiamento foram mantidas (prazos, carência, etc.).

No conjunto, o PCA ainda continua atrativo pelas baixas taxas de juros, levando em consideração a conjuntura econômica, e pela inclusão da obra civil no financiamento. Entretanto, as novas condições de financiamentos são insuficientes para manter o nível de demanda observada nos últimos 2 exercícios.

Ao longo da última década, a produção brasileira de grãos cresceu substancialmente, mas a capacidade instalada de armazenamento de grãos não aumentou proporcionalmente. Neste contexto, o apoio do Governo Federal através de iniciativas, tais como o PCA, são imprescindíveis para reduzir o déficit de armazenagem de grãos nos próximos 5 a 10 anos e para acompanhar o crescimento previsto da produção agrícola.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra continuarão demandando um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos são as respostas mais rápidas e seguras aos problemas de escoamento e perdas da safra nas áreas de produção até os portos e as indústrias de beneficiamento de grãos. Apesar dos aumentos projetados de investimentos em pós-colheita, o déficit de armazenagem observado nos últimos anos deverá se manter em aproximadamente 50 milhões de toneladas.

O crescimento do mercado de armazenagem nos últimos dois anos (superior a 100%) demonstrou a forte sensibilidade do mercado às taxas de juros subsidiadas pelo Governo Federal nas linhas de financiamento para compra de equipamentos para armazenagem de grãos. Portanto, dado o cenário político e econômico que o país vivencia e suas consequências como, a indecisão de novos



investimentos e a restrição ao crédito monetário, o mercado de armazenagem, que representa mais de 65% do faturamento da Companhia, tende a voltar aos patamares observados nos anos pré-financiamento PCA de 2012/2013 acompanhado da ciclicidade e sazonalidade típicas do setor.

A Kepler Weber atenta a este cenário e conforme seu plano estratégico, vem se adequando para enfrentar um mercado interno em retração comparado com os últimos dois anos. Contudo, os outros segmentos, tais como: Movimentação de Granéis Sólidos; Exportação; Inovação e Pós-venda, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos, diminuição dos custos e manutenção/preservação do caixa, deverão, em parte, compensar a perda de volumes e de rentabilidade no mercado interno de armazenagem agrícola.

Prioridades para 2016

- Evolução do modelo de negócio da Kepler Weber:
 - Serviços de pós-venda;
 - Inovação;
 - Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
 - Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
 - Reforço das equipes de venda atuando nas regiões fora da América do Sul.
- Consolidar a entrada no mercado de movimentação de grãos:
 - Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos.
- Manutenção e preservação das disponibilidades e caixa.

Todos estes planos estão mantidos e irão produzir os resultados esperados para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



Anexos
Balanco Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	2T16	Análise Vertical 2T16	2015	Análise Vertical 2015	Análise Horizontal 2T16 x 2015
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
ATIVO					
Circulante	287.850	40,69%	363.849	45,98%	-20,89%
Caixa e equivalentes de caixa	8.267	1,17%	9.511	1,20%	-13,08%
Aplicações financeiras retidas	10.726	1,52%	-	0,00%	0,00%
Títulos e valores mobiliários	72.853	10,30%	70.939	8,97%	2,70%
Contas a receber de clientes	57.572	8,14%	123.614	15,62%	-53,43%
Estoques	95.313	13,47%	110.495	13,96%	-13,74%
Impostos a recuperar	17.006	2,40%	19.000	2,40%	-10,49%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	20.174	2,85%	19.240	2,43%	4,85%
Despesas antecipadas	363	0,05%	587	0,07%	-38,16%
Adiantamentos a fornecedores	731	0,10%	1.055	0,13%	-30,71%
Instrumentos financeiros derivativos	506	0,07%	-	0,00%	n/a
Outros créditos	4.339	0,61%	9.408	1,19%	-53,88%
Não Circulante	419.757	59,31%	427.386	54,02%	-1,79%
Títulos e valores mobiliários	19.549	2,75%	29.216	3,69%	-33,09%
Impostos a recuperar	667	0,09%	935	0,12%	-28,66%
Depósitos judiciais	3.869	0,55%	2.999	0,38%	29,01%
Impostos diferidos	95.792	13,53%	89.535	11,32%	6,99%
Investimentos	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	14.603	2,06%	14.750	1,86%	-1,00%
Imobilizado	236.705	33,45%	244.447	30,89%	-3,17%
Intangível	48.568	6,86%	45.500	5,75%	6,74%
TOTAL DO ATIVO	707.607	100,00%	791.235	100,00%	-10,57%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	148.690	21,01%	223.274	28,22%	-33,40%
Fornecedores	28.349	4,01%	50.476	6,38%	-43,84%
Financiamentos e empréstimos	33.446	4,73%	48.674	6,15%	-31,29%
Instrumentos financeiros derivativos	158	0,02%	465	0,06%	-66,02%
Salários e férias a pagar	14.837	2,10%	14.581	1,84%	1,76%
Adiantamento de clientes	58.506	8,27%	81.796	10,34%	-28,47%
Impostos a recolher	3.085	0,44%	5.249	0,66%	-41,23%
Comissões a pagar	5.136	0,73%	5.778	0,73%	-11,11%
Dividendos a pagar	4	0,00%	1.345	0,17%	-99,70%
Outras contas a pagar	5.169	0,73%	14.910	1,88%	-65,33%
Não Circulante	81.672	11,54%	76.599	9,67%	6,62%
Financiamentos e empréstimos	60.625	8,57%	55.330	6,99%	9,57%
Provisões	9.565	1,35%	9.106	1,15%	5,04%
Impostos diferidos	912	0,13%	1.180	0,15%	-22,71%
Impostos a recolher	6.204	0,88%	6.314	0,80%	-1,74%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.373	0,48%	3.765	0,48%	-10,41%
Outras contas a pagar	993	0,14%	904	0,11%	9,85%
Patrimônio Líquido	477.245	67,44%	491.362	62,10%	-2,87%
Capital social	234.322	33,13%	234.322	29,61%	0,00%
Reservas de capital	49.996	7,07%	49.518	6,26%	0,97%
Reservas de reavaliação	1.935	0,27%	1.928	0,24%	0,36%
Ajuste de avaliação patrimonial	48.938	6,92%	50.026	6,32%	-2,17%
Reserva de lucros	154.223	21,80%	155.568	19,66%	-0,86%
Lucro/Prejuízo do período	(12.169)	-1,72%	-	0,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	707.607	100,00%	791.235	100,00%	-10,57%



Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	2T16	Análise Vertical 2T16	2T15	Análise Vertical 2T15	Análise Horizontal 2T16 vs 2T15
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	88.293	100,00%	171.520	100,00%	-48,52%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(82.907)	-93,90%	(152.761)	-89,06%	-45,73%
LUCRO BRUTO	5.386	6,10%	18.759	10,94%	-71,29%
Despesas com vendas	(7.610)	-8,62%	(9.860)	-5,75%	-22,82%
Gerais e administrativas	(12.039)	-13,64%	(14.256)	-8,31%	-15,55%
Outras receitas operacionais	4.334	4,91%	5.203	3,03%	-16,70%
Outras despesas operacionais	(3.294)	-3,73%	(2.012)	-1,17%	63,72%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(13.223)	-14,98%	(2.166)	-1,26%	510,48%
Despesas financeiras	(4.858)	-5,50%	(4.060)	-2,37%	19,66%
Receitas financeiras	7.842	8,88%	4.521	2,64%	73,46%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(10.239)	-11,60%	(1.705)	-0,99%	500,53%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(343)	-0,39%	307	0,18%	-211,73%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.060	3,47%	2.046	1,19%	49,56%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	2.717	3,08%	2.353	1,37%	15,47%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(7.522)	-8,52%	648	0,38%	-1260,80%

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	1S16	Análise Vertical 2S16	1S15	Análise Vertical 1S15	Análise Horizontal 1S16 vs 1S15
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	204.086	100,00%	279.429	100,00%	-26,96%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(188.948)	-92,58%	(257.678)	-92,22%	-26,67%
LUCRO BRUTO	15.138	7,42%	21.751	7,78%	-30,40%
Despesas com vendas	(17.222)	-8,44%	(18.952)	-6,78%	-9,13%
Gerais e administrativas	(23.907)	-11,71%	(25.726)	-9,21%	-7,07%
Outras receitas operacionais	7.739	3,79%	7.470	2,67%	3,60%
Outras despesas operacionais	(6.373)	-3,12%	(3.147)	-1,13%	102,51%
PREJUÍZO OPERACIONAL	(24.625)	-12,07%	(18.604)	-6,66%	32,36%
Despesas financeiras	(11.009)	-5,39%	(14.930)	-5,34%	-26,26%
Receitas financeiras	16.592	8,13%	11.594	4,15%	43,11%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(19.042)	-9,33%	(21.940)	-7,85%	-13,21%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(733)	-0,36%	(57)	-0,02%	1185,96%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.525	3,20%	8.364	2,99%	-21,99%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	5.792	2,84%	8.307	2,97%	-30,28%
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(13.250)	-6,49%	(13.633)	-4,88%	-2,81%



Demonstração do Fluxo de Caixa
Períodos findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	2T16	2T15
<i>(Em milhares de reais)</i>		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	(19.042)	(21.940)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	1.116	2.833
Depreciação e amortização	12.357	11.097
Provisões	(8.091)	(2.916)
Custo do imobilizado/intangível baixados	423	557
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(310)	(975)
Encargos sobre empréstimos e debêntures	3.653	989
Rendimento sobre aplicação financeira	(7.394)	(6.230)
Valor justo stock options	478	311
Redução (aumento) nas contas de ativos	86.511	(16.821)
Contas a receber de clientes	66.359	19.221
Estoques	14.583	(24.054)
Impostos a recuperar	1.328	(10.738)
Outros créditos	4.241	(1.250)
Aumento (redução) nas contas de passivos	(53.973)	882
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(22.127)	10.924
Salários e férias	256	(5.942)
Impostos a recolher	(3.364)	(333)
Adiantamento de clientes	(23.290)	2.604
Outras contas a pagar	(1.455)	(2.071)
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(3.958)	(2.558)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(35)	(1.742)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	14.612	(35.046)
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(7.938)	(16.625)
Aplicações financeiras retidas - Circulante	(10.726)	-
Títulos e valores mobiliários Circulante	5.480	47.892
Títulos e valores mobiliários Não Circulante	9.667	48.623
Rendimento de cotas patrimoniais	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(3.517)	79.890
Pagamentos de empréstimos	(34.711)	(16.588)
Empréstimos tomados	25.062	9.038
Aumento de capital	-	100
Pagamento de dividendos	(2.690)	(35.823)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(12.339)	(43.273)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(1.244)	1.571
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	9.511	11.013
Caixa no final do período	8.267	12.584
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	(1.244)	1.571



Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	2T16	2T15
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	235.230	325.324
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	317	(373)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(162.899)	(210.493)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(30.784)	(43.649)
Valor adicionado bruto	41.864	70.809
Depreciação, amortização e exaustão	(12.357)	(11.097)
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	29.507	59.712
Valor adicionado recebido em transferência	26.268	20.774
Receitas financeiras	16.592	11.594
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.525	8.364
Realização do custo atribuído	1.081	1.154
Outras	2.070	(338)
Valor adicionado total a distribuir	55.775	80.486
Distribuição do valor adicionado	55.775	80.486
Empregados	47.311	63.552
Remuneração direta	34.796	46.033
Benefícios	5.131	8.325
FGTS	2.628	3.666
Honorários da administração	1.538	1.665
Outros	3.218	3.863
Tributos	4.436	9.670
Federais	3.467	8.295
Estaduais	755	1.096
Municipais	214	279
Remuneração de capitais de terceiros	16.197	19.743
Juros e outros encargos financeiros	9.365	11.293
Comissões	5.692	5.248
Outras	1.140	3.202
Remuneração de capitais próprios	(12.169)	(12.479)
Resultado do Período	(12.169)	(12.479)



Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br

Website: www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | 04552-000
Tel: +55 11 4873.0302

Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | 98280-000
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262
Núcleo Industrial | 79108-550
Tel: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

